

# NOTÍCIAS

[imprimir  
esta página](#)

## Busca de notícias

Digite a palavra-chave:

[■ Notícias anteriores](#)[■ Busca avançada](#)**6/10/2009**

### **Brasil é 7º mais desigual do mundo**

Uma das principais mazelas da sociedade brasileira, a desigualdade ainda assombra os indicadores de bem-estar da população e arranha a imagem do país no mundo. Os 10% mais ricos da população brasileira têm renda 40,6 vezes superior aos 10% mais pobres. Somente sete países entre os 182 analisados pelo Programa das Nações Unidas (**Pnud**) apresentam resultados piores do que o Brasil neste quesito. No entanto, este ano, mais do que a renda, a expectativa de vida dos brasileiros foi apontada como vilã dos passos lentos de crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (**IDH**).

A reportagem é de **Vivian Oswald** e publicada pelo jornal **O Globo**, 06-10-2009.

Na desigualdade, nem **Níger** e **Serra Leoa**, os últimos do ranking do IDH apresentam situação semelhante. No primeiro, os 10% mais ricos ganham 15,3 vezes mais que os 10% mais pobres. No segundo, o valor é de 12,8 vezes. A **Namíbia** é o país que registra a maior desigualdade (106,6 vezes). Seguida por **Bolívia** ( 93,9), **Comores** (60,6), **Colômbia** ( 60,4), **Haiti** (54,4) e **Panamá** (49,9)

### **Ministério da Saúde contesta dados do Pnud**

O governo aponta os dados do crescimento da renda como fator de melhoria na situação social e na redução destas diferenças. O problema do Brasil, para especialistas, é a falta de interação entre as políticas.

— Desde meados da década passada tivemos avanços sobretudo em saúde e educação. Nos últimos dez anos foi na redução das desigualdades. Estamos na direção correta, melhorando a distribuição de renda e crescendo no IDH de longo prazo — disse o diretor-executivo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), **André Urani**.

No entanto, entre as famílias 20% mais pobres do país morrem 99 em mil crianças de até cinco anos. A estatística aumenta para 119 óbitos em mil quando tomadas famílias em que as mães são analfabetas. Trata-se de índices africanos, segundo o Pnud. Entre os 20% mais ricos, as mortes caem a 33 por mil.

— A educação é mais determinante do que a renda — ponderou o economista-sênior do Pnud, **Flávio Comim**.

A mortalidade infantil está no topo das preocupações do Pnud, pois afeta a expectativa de vida, calculada em 72,2 anos no relatório de 2009. O diretor do Departamento de Análise de Situação de Saúde do Ministério da Saúde, **Otaliba Libânio**, afirmou que a expectativa de vida no Brasil é de 72,57 anos e foi calculada pelo IBGE em 2007. O dado apresentado pelo Pnud é relativo a 2005.

Outro problema, segundo **Libânio**, foi associar a esperança de vida da população à mortalidade infantil. Para ele, a expectativa de vida da população não tem melhorado principalmente por causa das mortes violentas de jovens.

Para o chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, **Marcelo Néri**, o foco em transferência de renda da política social precisa ser revisto:

— O Bolsa Família sozinho não é suficiente. É preciso melhorar a oferta do Estado.